

IVANEIDE MARIA GAIÃO DA COSTA

TÍTULO: AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS INDUSTRIAIS DE PELES DE OVINOS E CAPRINOS MISTIÇOS NO ESTADO DO CEARÁ

Avaliou-se as características industriais de 22 peles de ovinos e 22 de caprinos machos mestiços "F1", oriundos de cruzamentos de matrizes SRD e reprodutores ovinos da raça lanada Texel (TE) e a deslanada Santa Inês (SI) e reprodutores caprinos das raças Boer (BO) e Anglo-Nubiano (AG). Os animais utilizados foram mantidos em sistema semi-intensivo de criação na Fazenda Experimental Vale do Curu, da Universidade Federal do Ceará e abatidos com idades de $236 \pm 5,77$; $247 \pm 11,39$; $260 \pm 6,12$ e $261 \pm 5,69$, respectivamente para os mestiços TE, SI, BO e AG. Após a esfolagem as peles foram pesadas, conservadas por salmouragem e salga e avaliadas num dos curtumes de peles de ovinos e caprinos no Estado do Ceará. As peles foram classificadas quanto à qualidade antes do curtimento ao cromo e quanto à qualidade e tamanho em estágio "*wet blue*". Neste estágio, foram retiradas amostras das regiões da paleta, anca e ventre, para determinação dos ensaios químicos de óxido de cromo, pH e extração de lipídios. Posteriormente, dos couros semi-acabados, foram retirados três corpos-de-prova nas posições paralela e perpendicular de cada região estudada, para determinação de ensaios físico-mecânicos de resistência à tração e rasgamento. O delineamento experimental, para cada espécie, foi o de parcelas subdivididas, tendo como parcelas dois grupos genéticos e sub-parcelas o fatorial 2×3 (duas posições e três regiões), com três repetições cada em estágio "*wet blue*". Os resultados físico-mecânicos e os pesos foram comparados pelo teste de Tukey e as classificações das peles pelo qui-quadrado. Os pesos médios das peles frescas dos caprinos foi de 1,26 kg e dos ovinos 1,38 kg, representando 5,8 e 6,2% do peso corporal respectivamente, sendo de 1,18 e 1,31 kg nos caprinos AG e BO e de 1,49 e 1,31 kg nos ovinos TE e SI respectivamente. As melhores peles classificadas após salmouragem foram as AG (100%) e as SI (84,6%) e os maiores defeitos encontrados foram riscos, cortes de esfolagem e má conservação. Em estágio "*wet blue*", as peles dos caprinos ficaram todas classificadas na categoria de exportação (de 1a a 4a), enquanto as peles dos ovinos apresentaram mais de 50% na sexta categoria. A maioria das peles foram consideradas de tamanho regular (100% AG, 84,6% BO e SI, e 66,7% TE). As peles caprinas foram mais resistentes à tração que as dos ovinos, havendo diferenças significativas ($P < 0,01$) somente entre os grupos genéticos ovinos. Os couros SI foram mais resistentes que os TE, da mesma forma que no rasgamento ($P < 0,05$). A região foi significativa ($P < 0,05$) para ambas as espécies. Conclui-se que o uso de carneiros exóticos da raça lanada Texel com ovelhas deslanadas SRD, resulta em produtos com pele de qualidade inferior para a indústria do couro, comparado com os mestiços deslanados Santa Inês. O cruzamento de bode exótico da raça Boer com cabras SRD, comparado com os Anglo-Nubiano, não influenciou na qualidade das peles nos produtos originados.